



Simpósio Brasileiro De Biologia Marinha

PADRÕES DE ABUNDÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE AVES MARINHAS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS, PARATY – RJ

Moraes-Ornellas, V. S.¹; Ornellas, R. B.¹

1. Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências (LEPAC), Rua C, s/ n, 23970-000, Paraty, RJ. E-mails: vsornellas@gmail.com e rbornellas@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Aves marinhas, estrutura de comunidades, ambiente pelágico, baía da ilha Grande, RJ.

As aves marinhas são boas indicadoras das condições do mar, porém, poucos estudos têm sido realizados no Brasil em torno de suas comunidades no ambiente pelágico. O presente trabalho apresenta a descrição dos resultados de uma pesquisa desenvolvida na Estação Ecológica de Tamoios, a qual abrange 29 ilhas, lajes e rochedos situados na baía da ilha Grande, RJ. As amostragens foram feitas entre outubro de 2009 e fevereiro de 2011, envolvendo quatro transectos, a localidade de Tarituba e três ilhas e/ou rochedos: Rochedo de São Pedro, Laje Branca e Laje do Cesto. Totalizaram-se 417 minutos de observações, quando, a bordo de embarcação motorizada em movimento e com uso de binóculos, foram efetuadas identificação e contagem dos indivíduos de aves marinhas a 200 m a cada lado da embarcação. Doze espécies foram identificadas no ambiente pelágico e catorze no rochedo e nas lajes. *Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, Sternidae spp. e *Thalasseus sandvicensis* estiveram presentes em todos os transectos. O transecto Tarituba-Rochedo e o outono compreenderam as maiores riquezas de espécies (respectivamente, 11 e 10), mas foi o inverno que deteve a maior abundância de indivíduos (6,35 indivíduos/min). Em geral, nos transectos, *F. magnificens* e as Sternidae foram as mais abundantes e *Sterna hirundinacea* e *Megaceryle torquata* as menos. No entanto, as mais freqüentes foram *F. magnificens* e *S. leucogaster*, presentes em 82,25 e 62,5% das contagens. Na amostragem de inverno do Rochedo, foram avistados ninhos ativos e filhotes de *Larus dominicanus* e, em inverno e primavera, na Laje Branca, houve atividade reprodutiva de *F. magnificens*. Não se obtiveram evidências diretas de reprodução de espécies de Sternidae, porém, sua presença com os maiores contingentes populacionais, nos meses de inverno e primavera, pode ser tomada como indicio de tal atividade na região. As áreas da ESEC Tamoios estudadas têm beleza estética, importância ecológica e forte potencial pedagógico-educativo. Ressalta-se a importância de se realizarem pesquisas adicionais mais aprofundadas em torno dos padrões de ocorrência e distribuição de trinta-réis, bem como de se desenvolverem maneiras de empregar das imagens e conhecimentos adquiridos sobre aves marinhas do local em programas de ensino de ecologia, no ecoturismo e na educação ambiental da região de Paraty e Angra dos Reis.

APOIO: Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza – ICMBio; e Projeto Berçários Marinhos, Tarituba, Paraty – RJ.